

# A EVOLUÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA E A IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO

FAUSTINO, Ana Paula Cunha<sup>1</sup>

RU:1147312

BECKER, Thiana Maria<sup>2</sup>

## RESUMO

O objetivo do presente artigo foi apresentar brevemente a trajetória da psicopedagogia e a importância do psicopedagogo no ambiente escolar, especificamente no ensino fundamental. A psicopedagogia é uma ciência que tem como principais pilares os estudos vindos da pedagogia e da psicologia, também aborda linhas de estudo da antropologia e da neurologia. Percebe-se que o psicopedagogo é um profissional de extrema importância para as escolas, pois sua função visa a realização da mediação entre a escola, o aluno e a família, atuando de forma preventiva e terapêutica. Dessa forma, tem-se como finalidade neste artigo, discutir a importância do psicopedagogo no dia a dia da escola através de sua atuação juntamente aos alunos do ensino fundamental, contribuindo para o desenvolvimento de suas habilidades faltantes em relação ao ato de aprender. O trabalho desenvolveu-se através da pesquisa bibliográfica e através de experiências reais adquiridas por meio de trabalhos voluntários anteriormente realizados durante o curso.

**Palavras-chave:** Psicopedagogo. Psicopedagogia. Aprendizagem. Ensino Fundamental.

## 1. INTRODUÇÃO

A dificuldade de aprendizagem nas escolas é um problema bastante comum nos dias atuais em especial nos anos iniciais do Ensino Fundamental e que podem estar ligadas a diversas situações que impedem o desenvolvimento do aprender em uma criança, como, por exemplo, o déficit sensorial, problemas cognitivos e neurológicos, baixa condição socioeconômica e o abandono escolar.

Com um olhar mais crítico faz-se necessário a seguinte indagação: Atualmente, a dificuldade de aprendizagem dos alunos no ensino fundamental é suficiente para evidenciar a necessidade da atuação psicopedagógica dentro das escolas?

<sup>1</sup> Aluno do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso. 07-2018.

<sup>2</sup> Professor Orientador no Centro Universitário Internacional UNINTER.

Desta forma, o presente trabalho demonstra um breve resumo sobre processo histórico da psicopedagogia e relaciona a importância de um profissional psicopedagogo dentro de uma escola pública e relata o trabalho muitas vezes anônimo realizado por esses profissionais tão importantes para o desenvolvimento educacional dos alunos.

Tal importância, evidencia que a presença do psicopedagogo no ambiente escolar é necessária para o desenvolvimento do aluno com dificuldades na aprendizagem, visando garantir um andamento positivo no desempenho escolar do aluno, isso rende uma grande melhoria, pois possibilita o desenvolvimento cognitivo, social e cultural do aprendente.

Para a realização e o desenvolvimento do trabalho foram realizadas consultas bibliográficas e documentais seguindo orientações desta instituição de ensino, com o método que mais se identifica com a elaboração do presente trabalho, qual seja o método indutivo.

O tema levantado decorreu de pesquisas teóricas e observações dentro e fora do ambiente escolar, relacionado a grande importância de um profissional psicopedagogo dentro de uma escola. Foram realizados trabalhos voluntários para conhecer a realidade dos atendimentos psicopedagógicos.

## **2. A EVOLUÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA E A IMPORTÂNCIA DO PSICOPEDAGOGO**

Percebe-se que o psicopedagogo é um profissional de extrema importância para as escolas, pois sua função é realizar a mediação entre a escola e a família, atuando de forma preventiva. O profissional trabalha de forma lúdica com seus atendidos para que estes desenvolvam as habilidades faltantes quando se trata de ensino-aprendizagem, ele também é capaz de identificar quais aspectos dificultam a entrada e como é processada novas informações se tratando do contexto escolar e também na aprendizagem de tarefas simples.

O psicopedagogo assume um papel muito importante na escola, pois suas práticas possuem caráter preventivo e de assessoramento a equipe pedagógica.

Conforme Pontes (2010),

O trabalho do psicopedagogo na escola é de prevenção das dificuldades de aprendizagem. Ou seja, vai fazer um trabalho institucional: averiguar a formação dos professores; o currículo que está sendo dado e se está sendo adequado as necessidades dos alunos. E a partir dessas necessidades, se o professor está ou não preparado para atender ao aluno. O psicopedagogo vai intervir na formação do professor, supervisor ou orientador pedagógico. (PONTES, 2010, p. 423-424)

No contexto escolar, como dito, o psicopedagogo atua como mediador entre aluno, escola e família, trabalhando com o caráter preventivo para que haja um desenvolvimento saudável no âmbito da aprendizagem, o profissional buscará entender como o aluno aprende e investiga o que pode estar travando sua forma de aprender. A dificuldade de aprendizagem pode estar relacionada a alguns fatores como relação professor- aluno, a metodologia que a escola utiliza, o acompanhamento escolar em casa, afetividade e também a forma de como este aprendente absorve o conhecimento. Ou seja, existem várias formas de intervir para o desenrolar na busca de trabalhar o desenvolvimento da aprendizagem.

Há diferentes níveis de atuação. Primeiro, o psicopedagogo atua nos processos educativos com o objetivo de diminuir a frequência dos problemas de aprendizagem. Seu trabalho incide nas questões didático-metodológicas, bem como a formação e orientação dos professores, além de fazer aconselhamento aos pais. Na segunda atuação, o objetivo é diminuir e tratar dos problemas de aprendizagem já instalados. Para tanto, cria-se um plano diagnóstico, a partir do qual procura-se avaliar os currículos com os professores, para que não se repitam transtornos, estamos prevenindo o aparecimento de outros (BOSSA, 1994, p. 102)

Diante disso, as escolas cada vez mais necessitam deste profissional, sendo sua presença indispensável, pois seu apoio e atendimento ao sujeito com dificuldades de aprendizagem se tornam necessários, pois seu olhar clínico envolve em um todo o sujeito aprendente e foca diminuir a frequência dos problemas de aprendizagem.

Concorda-se com Barbosa:

a escola acolhe no seu interior, diariamente uma diversidade enorme de relações, além de ter de interagir com situações externas, culturais, políticas, educacionais etc., que podem intervir no seu movimento positiva ou negativamente (BARBOSA, 2001 p. 64).

Ainda segundo, Nádía Bossa,

a Psicopedagogia refere-se a um saber e a um saber fazer, às condições subjetivas e relacionais – em especial familiares e escolares às inibições, atrasos, desvios do sujeito ou grupo a ser diagnosticado. O conhecimento psicopedagógico não se cristaliza numa delimitação fixa, nem nos déficits e alterações subjetivas do aprender, mas avalia a possibilidade do sujeito, a disponibilidade afetiva de saber e fazer, reconhecendo que o saber é próprio do sujeito (BOSSA, 2000, p. 127).

O presente trabalho utilizou-se do método indutivo, o qual valeu-se de consultas bibliográficas e documentais seguindo orientações desta instituição de ensino, analisando o tema levantado através de pesquisas teórica e observações dentro e fora do ambiente escolar, relacionado a grande importância de um profissional psicopedagogo dentro de uma escola seja ela pública ou particular.

A psicopedagogia é uma ciência que tem como principais pilares os estudos vindos da pedagogia e psicologia, também aborda linhas de estudo da antropologia e neurologia.

Conforme SCOZ:

É importante ressaltar a psicopedagogia como complemento, que é a ciência nova que estuda o processo de aprendizagem e dificuldades, muito tem contribuído para explicar a causa das dificuldades de aprendizagem, pois tem como objetivo central de estudo o processo humano do conhecimento: seus padrões evolutivos normais e patologias bem como a influência (família, escola, sociedade) no seu desenvolvimento (SCOZ 1992, apud SOARES, 2020).

Segundo a Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), a psicopedagogia é um campo de conhecimento e ação interdisciplinar em Educação e Saúde com diferentes sujeitos e sistemas, quer sejam pessoas, grupos, instituições e comunidades.

Conforme o Conselho Nacional de Psicologia (CFP, 2010):

a Psicopedagogia é uma área de interseção entre a Psicologia e a Pedagogia um saber construído a partir das intervenções na educação, destas duas áreas em conjunto, envolvendo atividades que são de competência do psicólogo e do pedagogo. Ou seja, é uma especialidade no âmbito das duas áreas e que, portanto, exige a formação geral e básica em uma delas.

O objetivo principal da psicopedagogia é entender todo o processo que leva um indivíduo a assimilar, aprender e construir o conhecimento, já que o aprender envolve toda vida de um ser humano, desde quando o indivíduo nasce até os seus últimos dias. A capacidade de aprender novas habilidades diariamente o acompanha.

Para Bacich e Moran, a aprendizagem é ativa.

Aprendemos ativamente desde que nascemos e ao longo da vida, em processos de design aberto, enfrentando desafios complexos, combinando trilhas flexíveis e semiestruturadas, em todos os campos (pessoal, profissional, social) que ampliam nossa percepção, conhecimento e competências para escolhas mais libertadoras e realizadoras. A vida é um processo de aprendizagem ativa, de enfrentamento de desafios cada vez mais complexos. (BACICH e MORAN, 2018 p.37).

Para entender a Psicopedagogia, faz-se necessário compreender o seu processo evolutivo em seu contexto histórico.

No princípio as primeiras iniciativas para atender crianças com dificuldade de aprendizagem ou comportamentais eram dadas de junções das áreas vinda da medicina, psicologia, psicanálise e pedagogia.

A psicopedagogia surgiu na Europa no século XIX, as primeiras ideias sobre a psicopedagogia são originárias da França, após serem encontradas dificuldades em relação a aprendizagem e a necessidade de justificar as desigualdades sociais, esperava-se que através da união da pedagogia, psicologia e psicanálise fosse possível conhecer a criança e seu cotidiano, para compreender e determinar uma ação reeducadora, desta forma diferenciar daquelas que aprendiam mesmo sendo inteligentes, daquelas que apresentavam alguma deficiência de mentalidade física ou sensorial. Mas somente no século XX, entre os anos de 1904 e 1908, as consultas médico-pedagógicas que tinha como objetivo o encaminhamento para classes especiais, começaram a ter o seu desenvolvimento.

No ano de 1946 em Paris na França foi criado o primeiro centro psicopedagógico. O trabalho era desempenhado cooperativamente entre médico e pedagogo, os atendimentos eram destinados as crianças que possuíam algum problema escolar, envolvendo dificuldade de aprendizagem ou problemas de comportamento que poderia estar relacionada a algumas doenças crônicas, como diabetes, surdez, cegueira ou problemas motores.

Segundo GASPARIAN:

Um dos principais objetivo do surgimento da Psicopedagogia foi investigar as questões da aprendizagem ou do não- aprender em algumas crianças. Por um longo período atribuía-se exclusivamente à criança a patologia do não-aprender. Foi na Europa, no século XIX, que médicos, pedagogos e psiquiatras levantaram questões sobre o não-aprender, entre eles: Maria Montessori, Decroly e Janine. (GASPARIAN, 1997, p.15).

Já na América do Sul, mais especificamente, na Argentina, a psicopedagogia surge no ano de 1956, aprofundada nos conhecimentos da literatura francesa, porém, foi somente na década de 70 que a psicopedagogia ganhou um cunho mais terapêutico, onde foram abertos centros de saúde mental, nos quais eram realizados diagnóstico e tratamento pelos psicopedagogos argentinos.

Neste período as práticas psicopedagógicas, iniciaram antes mesmo do surgimento da graduação em Psicopedagogia, como relata Bossa (2000, p.40), nesse período, “trabalhavam-se as funções egóicas, tais como memória, percepção, atenção, motricidade e pensamento, medindo-se o déficit e elaborando planos de tratamento que objetivavam vencer estas faltas”.

Após este período de evolução e consolidação na Argentina, foi que surgiu, somente em meados dos anos 70, a psicopedagogia no Brasil, sendo importante salientar a total e expressa influência dos argentinos neste processo.

Neste período nasceram cursos com enfoque psicopedagógico e, na década de 80, é criada a Escola de Guatemala no Guanabara (Escola Experimental do INEP-Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais do MEC), a qual executava trabalho de caráter preventivo. No qual também o objetivo era melhorar a qualidade e relação professor-aluno.

Conforme relata Jorge Visca:

A psicopedagogia foi uma ação subsidiária da medicina e da psicologia, perfilou-se como um conhecimento independente e complementar, possuidora de um objeto de estudo o processo de aprendizagem e de recursos diagnósticos, corretores e preventivos próprios. (VISCA apud BOSSA, 2007, p.23).

No ano de 1980 na cidade de São Paulo, surge a Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), fruto dos questionamentos e estudos de um grupo de profissionais atuantes e envolvidos nas questões relacionadas a aprendizagem.

Os primeiros movimentos da ABPp surge no Instituto Sedes Sapientiae pela necessidade das definições das funções do psicopedagogo, dentro do Instituto eram ministrados cursos com enfoque psicopedagógico, na qual inicialmente professores incentivaram alguns alunos a questionar e chegarem a criar a Associação com o objetivo de sanar dúvidas relacionada a psicopedagogia, a partir de então, eram

realizadas reuniões para discussão de estudos e vivências, a qual participavam todos os associados, as preocupações com as práticas psicopedagógicas eram constantes.

Com os acontecimentos destas reuniões, nasceram as primeiras atividades promovidas pela Associação, cuja sua preocupação era instruir e direcionar o profissional psicopedagogo para o seu trabalho e com a atuação da ABPp, a psicopedagogia passou a se estruturar como uma profissão à parte.

A formação do psicopedagogo se dá em cursos de graduação e/ou em cursos de pós-graduação em Psicopedagogia, ministrados em Instituições de Ensino Superior devidamente reconhecidas e autorizadas por órgãos competentes, de acordo com a legislação em vigor. Como se pode notar a Associação Brasileira de Psicopedagogia vem cumprindo um importante papel ao longo desses anos abrindo espaços para que a troca de experiências de trabalho entre profissionais pertencentes a várias áreas de atuação possibilite um enriquecimento da prática psicopedagógica.

O psicopedagogo é um profissional que trabalha de forma preventiva, observando, analisando e investigando a forma de como o indivíduo aprende, ele é um intermediador entre a escola, o aluno e a família.

De acordo como Sampaio (2011,p.3), a psicopedagogia:

estuda o processo de aprendizagem e suas dificuldades, tendo um caráter preventivo e terapêutico. Preventivamente deve atuar não só no âmbito escolar, mas alcançar a família e comunidade, esclarecendo sobre as diferentes etapas no desenvolvimento, para que possam compreender e entender suas características evitando assim cobranças de atitudes ou pensamentos que não são próprios da idade. Terapeuticamente, deve identificar, analisar, planejar ,intervir, através das etapas de diagnóstico e tratamento.

Com a estruturação da ABPp, foi criado diversos mecanismos para a definição da direção da atuação do psicopedagogo, dentre eles o Código de Ética e Estatuto da ABPp, o qual elenca em seu Artigo 11 do capítulo IV, os deveres do psicopedagogo, quais sejam:

- a) manter-se atualizado quanto aos conhecimentos científicos e técnicos que tratem da aprendizagem humana;
- b) desenvolver e manter relações profissionais pautadas pelo respeito, pela atitude crítica e pela cooperação com outros profissionais;
- c) assumir as responsabilidades para as quais esteja preparado e nos parâmetros da competência psicopedagógica;
- d) colaborar com o desenvolvimento da Psicopedagogia por meio da participação em eventos, pesquisas e publicações, entre outras possibilidades;
- e) responsabilizar-se pelas intervenções feitas e fornecer definição clara do seu parecer oral e/ou escrito aos sujeitos e sistemas atendidos e/ou aos seus responsáveis;
- f) preservar a identidade dos sujeitos e sistemas nos relatos e discussões feitos a título de exemplos e estudos de casos;
- g) manter o respeito e a dignidade na relação profissional para a harmonia da classe e a manutenção do conceito público;
- h) submeter-se à supervisão psicopedagógica e ao processo terapêutico pessoal.

O profissional de psicopedagogia possui como objeto de estudo o sujeito em seu modo de aprender e a aprendizagem de uma forma global, o psicopedagogo é um profissional de extrema importância no ambiente escolar, pois seu trabalho tem caráter preventivo e terapêutico.

O psicopedagogo se ocupa dos estudos da aprendizagem humana, buscando, estudando e observando de que modo o indivíduo aprende e se há alguma alteração no desenvolvimento da aprendizagem. Ele, com um olhar amplo e sensível, poderá detectar as alterações no aprender, podendo assim trabalhar de forma preventiva e, se necessário, tratá-las através de um acompanhamento terapêutico e trabalhos que envolvem o universo lúdico.

Assim descreve Bossa:

Para o psicopedagogo, aprender é um processo que implica pôr em ação diferentes sistemas que intervêm em todo o sujeito: a rede de relações e códigos culturais e de linguagem, que desde antes do nascimento, têm lugar em casa e ser humano à medida que ele se incorpora a sociedade (BOSSA,1994, pág 51)

Se tratando do contexto escolar, especificamente das séries iniciais do ensino fundamental, exige-se um olhar mais delicado para os alunos que estão na fase de alfabetização por exemplo. Após realizar trabalhos voluntários em uma escola no Rio Grande Sul, na sala do AEE, juntamente com uma psicopedagoga, foi possível notar a necessidade de um profissional capacitado como ela em todas as escolas para que exista um trabalho de prevenção e também tratamento para as diversas formas de dificuldades encontradas no ensino fundamental, em especial a questão da



alfabetização, onde crianças não se desenvolvem muitas vezes pelas questões afetivas e emocionais, quando se tratando de suas rotinas escolares e familiares, o psicopedagogo tem um olhar atento a essas questões e sua maneira de prevenir conta com a maneira de orientar primeiramente o educador em relação ao aluno, também explorando e investigando como se dá o processo de ensino pós escola, quando estes alunos saem da escola e como se dá a forma de como recebe o conhecimento em seus lares. Desta forma o trabalho do psicopedagogo torna-se mais abrangente, o qual necessita aliar-se ao atendimento multidisciplinar como orientador escolar, fonoaudiólogos, psicólogos, neuropediatras e outros.

Segundo Sampaio:

a presença de um psicopedagogo no âmbito escolar é essencial, ou seja, ele tem muito o que fazer na escola. O seu trabalho inclui:

- Auxiliar aos professores quanto às metodologias em sala de aula (planos de aula);
- Ajudar na elaboração do PPP (Projeto Político Pedagógico);
- Levantar os principais problemas da instituição;
- Encaminhar os alunos com dificuldades de aprendizagem para um profissional qualificado como: (Psicopedagogos, Psicólogos)
- Intervir com a família dos alunos para fornecer orientações;
- Auxiliar a equipe pedagógica (assessorias permanentes); (SAMPAIO, 2009):

Torna-se necessário que o psicopedagogo ganhe um espaço de trabalho nas escolas, pois ele é um profissional que vai observar no sujeito, especificamente na criança, quais são as suas habilidades que ainda desconhecem, em que estágio ela parou, o que está faltando para aprender melhor as matérias como português, matemática, interpretação de texto, etc.

Este tipo de pesquisa e observação, quem faz dentro de uma escola é o profissional de psicopedagogia, ele quem vai trabalhar de maneira lúdica com a criança para que desenvolva as habilidades faltantes.

Muitos pais, das crianças que frequentam a escola pública, por exemplo, não tem dinheiro para pagar um terapeuta ou um acompanhamento com um psicopedagogo, o que aumenta a importância deste profissional inserido no ambiente escolar de ensino público.

É o caso da escola onde foi realizado um trabalho voluntário em função da busca do conhecimento, existe uma enorme necessidade de a escola ter um psicopedagogo para realizar o atendimento das crianças que possuem alguma dificuldade de aprendizagem.

Em uma das situações presenciadas, através de observação, chegou a sala, onde acontecia os atendimentos psicopedagógicos, um aluno cujo a professora da 3ª série, buscou auxílio da psicopedagoga, ela relatou que o aluno estava com dificuldade na escrita e leitura, atrasando assim o rendimento escolar dele, após terem entrado em contato com a mãe, iniciaram se os atendimentos em contraturno, ou seja, o aluno estudava a tarde e seu atendimento aconteceram no período da manhã. Chegado o primeiro dia de atendimento a psicopedagoga sugeriu iniciar com o método do desenho da família, onde poderia superficialmente analisar como se dava o ambiente familiar do aluno de 9 anos, após isso ela aplicou a técnica da EOCA - Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem, técnica que era muito utilizada no consultório de Jorge Visca, grande psicopedagogo argentino influenciador da psicopedagogia no Brasil.

De acordo com Weiss, o objetivo da EOCA é:

Em todo momento, a intenção é permitir ao sujeito construir a entrevista de maneira espontânea, porém dirigida de forma experimental. Interessa observar seus conhecimentos, atitudes, destrezas, mecanismos de defesas, ansiedades, áreas expressão da conduta, níveis de operatividade, mobilidade horizontal e vertical etc. (WEISS apud VISCA, 2007, p. 57)

Dado os primeiros atendimentos ao aluno, foi possível observar que poderia haver algo desajustado em seu ambiente familiar, talvez a afetividade não se dava de maneira saudável, porém, de atendimento em atendimento se conhecia mais o aluno. Paralelo aos atendimentos, foi realizado acompanhamento de orientação, juntamente da orientadora escolar, aos pais, na qual teve resultados positivos.

Durante os encontros foram usados jogos educativos e brincadeira lúdicas, sendo possível notar, a cada sessão trabalhada, o entusiasmo naquele aluno. Os métodos aplicados, o olhar empático da psicopedagoga fazia com que o aluno perseverasse, principalmente no que quesito referente as dificuldades de leitura e escrita, as quais se desenvolviam. Nota que, se tratava, principalmente, da necessidade de um olhar mais atencioso sobre a criança, do que de uma dificuldade mais séria relacionada a aprendizagem.

Após todos os atendimentos necessários, o aluno, deixou as sessões e retornou as atividades normais de sala, vi um progresso enorme na qual me entusiasmei com os resultados e me deparei com um único pensamento de quão é

rica a psicopedagogia, de como ela pode transformar a vida de muitas crianças no ensino-fundamental como seres aprendentes.

Assim, a equipe pedagógica de uma escola pode se enriquecer com a junção de conhecimentos psicopedagógicos, pois o psicopedagogo consegue orientar a maneira de trabalho para com cada criança, de maneira individual. Identifica a real necessidade de um atendimento diferente e, ainda, tem condições de perceber que as possíveis necessidades da criança em consultar um psicólogo, fonoaudiólogo, etc.

Cada criança tem um canal sensorial diferente, algumas são mais visuais, outras mais auditivas, outras mais táteis ou ainda mais sinestésica, por isso, principalmente e preferencialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, a importância de se ter um profissional capacitado para atender as diversas demandas relacionadas a aprendizagem dentro de uma escola, a fim de que sejam aplicadas a psicopedagogia preventiva, buscando um maior desenvolvimento, pois a sensibilidade e conhecimento em conjunto transformam um todo.

### **3. METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para realização deste trabalho foi o indutivo, o qual leva a estudos generalizados, podendo apresentar dados particulares como fatos e experiências.

Para Lakatos e Marconi:

Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais basearam. (LAKATOS e MARCONI, 2003. p. 86.)

Desta forma, foi utilizado no trabalho o compartilhamento de análise com opiniões relacionadas a vivência do psicopedagogo através do trabalho voluntário realizado em uma escola municipal de ensino fundamental no estado do Rio Grande do Sul. Concomitante a isso, realizou-se estudos e pesquisas bibliográficas.

A pesquisa bibliográfica realiza um levantamento da literatura e bibliografia acerca dos conteúdos que envolvem o tema escolhido, através das pesquisas é

possível alcançar um maior conhecimento e aprendizado bem como subsidiar a discussão de trabalho científico.

De acordo com Boccato:

a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação. (BOCCATO, 2006, p. 266).

O método de pesquisa bibliográfica tem como objetivo guiar as ideias em um artigo, para assim desenvolver-se com planejamento, as pesquisas bibliográficas neste presente trabalho, auxiliou na seleção de autores que possuem afinidade com o tema escolhido, bem como fontes que trouxeram dados e um maior embasamento histórico para descrever os papéis desempenhados pelo profissional de psicopedagogia no ambiente escolar.

A utilização de artigos e revistas científicas, livros, editoriais e materiais afins, e páginas da internet foram essenciais para o desenvolvimento e solução da problemática do tema escolhido.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O psicopedagogo é extremamente importante no ambiente escolar, na educação infantil e, principalmente, nos anos iniciais do ensino fundamental, pois é o momento em que a criança deixa a educação infantil e começa uma nova jornada, onde encontrarão atividades lúdicas para o desenvolvimento cognitivo, motor e social. Durante a fase inicial do ensino fundamental, inicia-se a alfabetização, momento muito importante na vida de um sujeito, na qual necessita de uma atenção única e individual em sua forma de aprender.

Seu papel consiste em despertar no aluno o desejo de aprender, e as maneiras em que o aprendente sinta o prazer de buscar o conhecimento. Também, faz-se necessário que o psicopedagogo trabalhe em si e nos profissionais que estão presente no dia a dia escolar o encorajamento da luta por cada aluno que precisa de

uma atenção especial, buscando novas metodologias que levem o aluno a desejar continuar no caminho da aprendizagem.

Sendo assim, o psicopedagogo está a serviço do sujeito aprendiz, ligado a fatores de estudos e buscas do conhecimento relacionados a forma de aprendizagem, através do desempenho de uma função de orientação a equipe pedagógica, a fim de ampliar o olhar para novos valores, quando se trata do sujeito aprendiz.

Por este motivo é fundamental que o profissional busque constantemente o conhecimento e esteja atualizado para melhor observação e tratamento fiel ao desenvolvimento de seus atendidos, pois a psicopedagogia estuda ao todo aprendizagem e tem como objetivo identificar alterações relacionadas a ela, sendo assim o profissional busca métodos para auxiliar seus atendidos ajudando a enfrentarem as dificuldades nos processos do aprender.

Um psicopedagogo dedicado, ama a profissão e carrega consigo a empatia para melhor atender a todos que precisarem de sua intervenção. Portanto, sua presença é necessária em todas as escolas.

## 5. REFERÊNCIAS

BOSSA, Nádía. **A Psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas sul, 1994.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **A psicopedagogia no âmbito da instituição escolar**. Curitiba: Expoente, 2001.

SAMPAIO, S. **Dificuldades de aprendizagem**: a psicopedagogia na relação sujeito, família e escola. 3.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

SIMAIA, Sampaio. **Como se dá o trabalho na Instituição**. Disponível em <http://www.psicopedagogiabrasil.com.br>. Acesso em 24/11/20.

Conselho Federal de Psicopedagogia. <https://www.cfp.org.br> Acesso 24/11/20.

Portal da Educação. **Trajectoria histórica da psicopedagogia**. Disponível em <https://www.portaleducacao.com.br>. Acesso 17/11/20, 20:07.

GASPARIAN, Maria Cecília Castro. **Contribuições do modelo relacional sistêmico para a psicopedagogia institucional**, São Paulo: Lemos Editorial, 1997.

Associação Brasileira de Psicopedagogia. **Código de ética**. Disponível em [https://www.abpp.com.br/documentos\\_referencias\\_codigo\\_etica.html](https://www.abpp.com.br/documentos_referencias_codigo_etica.html). Acesso em 22/11/20, 19:25.

Associação Brasileira de Psicopedagogia. **História da ABPp**. Disponível em [https://www.abpp.com.br/psicopedagogo\\_historia\\_abpp.html](https://www.abpp.com.br/psicopedagogo_historia_abpp.html) Acesso em 11/12/20, 15:40.

Educa mais Brasil. **A importância do psicopedagogo na escola**. Disponível em <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/escolas/a-importancia-do-psicopedagogo-na-escola> Acesso em 11/12/20

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. editora ATLAS.

BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. RS, Artmed, 2007.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia Clínica – Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 13 ed. Ver. E aml: RJ Lamparina.2003.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BACICH, L., MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**,– Porto Alegre: Penso, 2018 e-PUB.

PONTES, I.A.M . **Atuação psicopedagógica no contexto escolar**: manipulação, não, contribuição, sim. Revista Psicopedagógica, v.27,n.84,p.417-427,2010.